



SÍNTESE INE @ COVID-19

22 . março . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística - Estimativa Rápida – Janeiro de 2021, publicado a 01 de março;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Janeiro de 2021, publicado a 01 de março;
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – Janeiro de 2021, publicado a 02 de março;
- Índices de Produção Industrial – Janeiro de 2021, publicado a 02 de março;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – Janeiro de 2021, publicado a 03 de março;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 – Semanas 06 a 07, publicado a 05 de março.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Atividade turística acentuou contração em janeiro



O setor do alojamento turístico registou, em janeiro de 2021, 308,4 mil hóspedes e 709,9 mil dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -78,3% e -78,2%, respetivamente (-71,2% e -72,6% em dezembro, pela mesma ordem).¹

As dormidas de residentes diminuíram 60,3% (-54,2% em dezembro) e as de não residentes recuaram 87,0% (-83,2% em dezembro), também em relação ao mesmo período de 2020.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas correspondem a variações homólogas.

SÍNTESE INE @ COVID-19

22 . março . 2021

Por tipo de alojamento, a situação relativa às dormidas em janeiro de 2021, em termos homólogos, foi a seguinte:

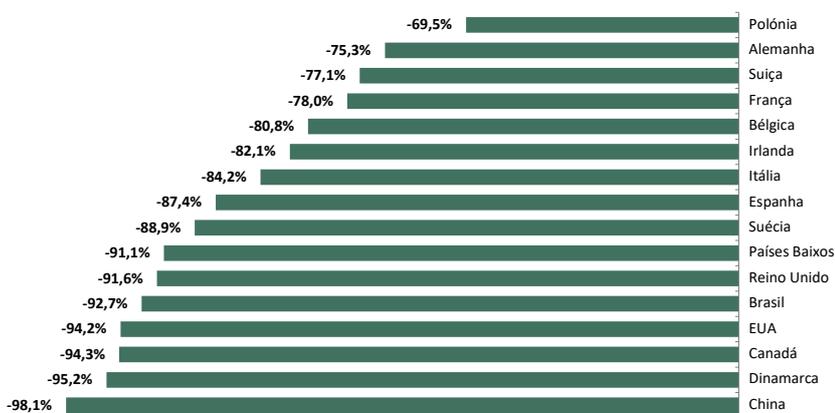
- Hotelaria: -81,4% (representou 71,1% do total de dormidas);
- Estabelecimentos de alojamento local: -63,4% (peso de 25,1% no total de dormidas);
- Turismo no espaço rural e de habitação: -54,2% (representou 3,8% no total de dormidas).

Dormidas e hóspedes em janeiro de 2021

	Dormidas		Hóspedes	
	10 ³	Varição homóloga	10 ³	Varição homóloga
Total	709,9	-78,2%	308,4	-78,3%
Residentes em Portugal	427,0	-60,3%	227,8	-65,5%
Residentes no estrangeiro	282,8	-87,0	80,6	-89,4%

Em janeiro, 54,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (52,3% no mês anterior).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência – jan. 2021
(variação homóloga)



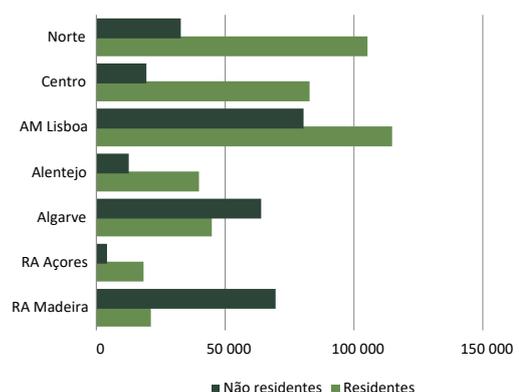
Em janeiro, mantiveram-se decréscimos elevados, em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores, dos quais sete tiveram reduções superiores a 90%.

Todas as regiões NUTS II de Portugal registaram em janeiro de 2021 decréscimos nas dormidas superiores a 50%, com:

- As menores diminuições a ocorrerem no Alentejo (-59,3%) e no Centro (-69,3%);
- As maiores reduções a verificarem-se na Área Metropolitana de Lisboa (-81,9%), na Região Autónoma da Madeira (-81,2%) e no Algarve (-80,6%).

Neste mesmo mês, a Área Metropolitana de Lisboa Algarve concentrou 27,5% das dormidas, seguindo-se o Norte (19,4%) e o Algarve (15,3%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - janeiro 2021



Mais informação:

Atividade Turística, Estimativa rápida – janeiro de 2021
(1 de março)

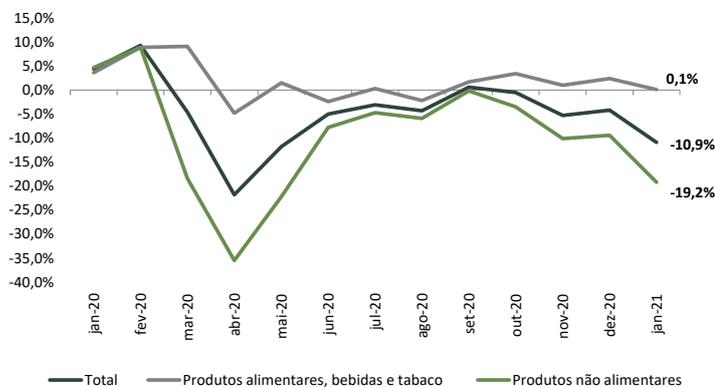
Vendas no Comércio a Retalho dimuem 10,9%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em janeiro de 2021 uma variação homóloga de -10,9% (-4,2% no mês anterior).

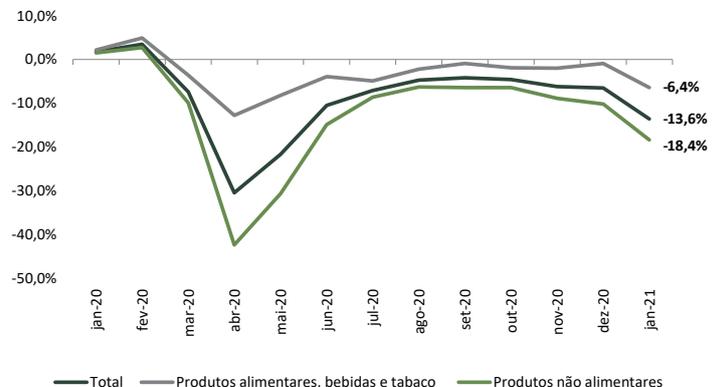
Os dois grandes agrupamentos que compõem este índice tiveram as seguintes evoluções:

- “Produtos Não Alimentares”: redução de 19,2% (-9,4% em dezembro);
- “Produtos Alimentares”: aumento de 0,1% (2,4% em dezembro).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado),
variação homóloga (%)



Horas Trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário),
variação homóloga (%)



Em janeiro de 2021, registaram-se ainda as seguintes variações:

- Índice de emprego:
 - » Variação homóloga: -4,6% (-4,7% em dezembro);
 - » Variação mensal: -1,7% (-1,8% em janeiro de 2020);
- Índice de remunerações:
 - » Variação homóloga: -5,4% (-3,4% em dezembro);
 - » Variação mensal: -19,7% (-18,0% em janeiro de 2020);
- Índice de horas trabalhadas:
 - » Variação homóloga: -13,6% (-6,5% em dezembro);
 - » Variação mensal: -9,8% (-2,3% em janeiro de 2020).



Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas
Trabalhadas no Comércio a Retalho – janeiro de 2021
\(1 de março\)](#)

Avaliação bancária subiu para 1 170 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária em janeiro de 2021 foi 1 170 euros por m², mais 14 euros que o observado no mês precedente. Em termos homólogos, a taxa de variação situou-se em 6,1% (6,0% em dezembro).

Em janeiro, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi de aproximadamente 25 mil (+3,2% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 15 800 foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 9 000 foram avaliações de moradias.

A nível regional (NUTS II), o valor mediano de avaliação bancária registou em janeiro:

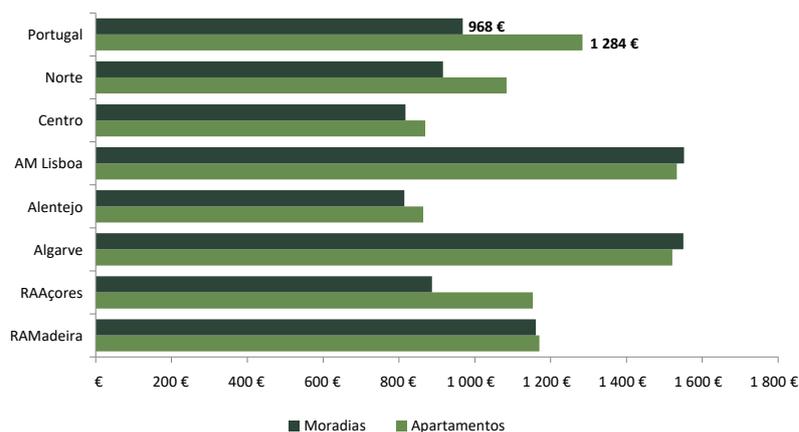
- Face ao mês anterior:
 - » O maior aumento no Norte: 0,9%;
 - » A redução mais acentuada na Região Autónoma da Madeira: -1,3%.
- Em termos homólogos:
 - » A variação mais elevada no Norte: 5,7%;
 - » A menor redução (e única variação negativa) no Alentejo: -0,7%.

A análise por tipo de habitação revela que, em janeiro de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 7,0%, fixando-se em 1 284 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 4,9%, para 968 euros/m².



Valor Mediano de Avaliação Bancária - Janeiro 2021
Apartamentos e Moradias
(euro/m²)



Em janeiro de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 14 euros, para 1 297 euros/m²;
 - » T3 subiu 8 euros, para 1 162 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,0% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 23 euros, para 943 euros/m²;
 - » T3 subiu 9 euros, para 950 euros/m²;
 - » T4 cresceu 15 euros, para 1 024 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 89,2% das avaliações de moradias.

O Índice do valor mediano de avaliação bancária em janeiro de 2021 mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III:

- A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país: +31% em ambas;
- As regiões da Beira Baixa e da Serra da Estrela apresentaram o valor mais baixo em relação à mediana do país: -42% em ambas.



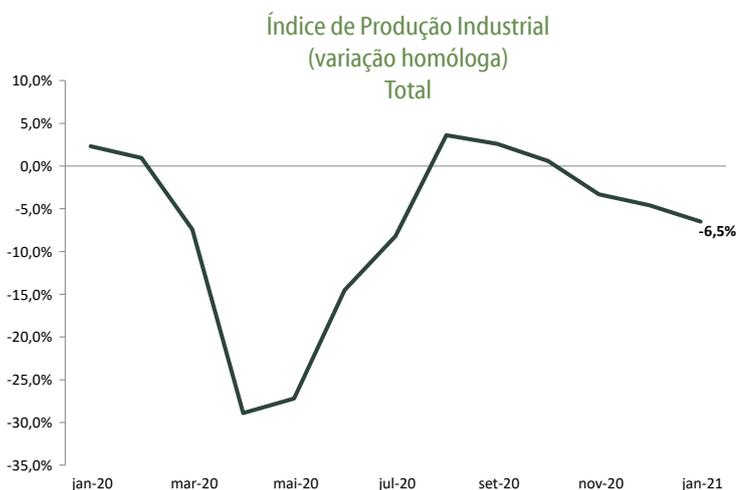
Mais informação:

[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro de 2021](#)
(2 de março)

Produção Industrial com variação homóloga de -6,5% em janeiro

Variação homóloga

O Índice de Produção Industrial¹ (IPI) apresentou em janeiro de 2021 uma variação homóloga de -6,5% (-4,6% no mês anterior).



¹ Os valores apresentados neste destaque estão ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

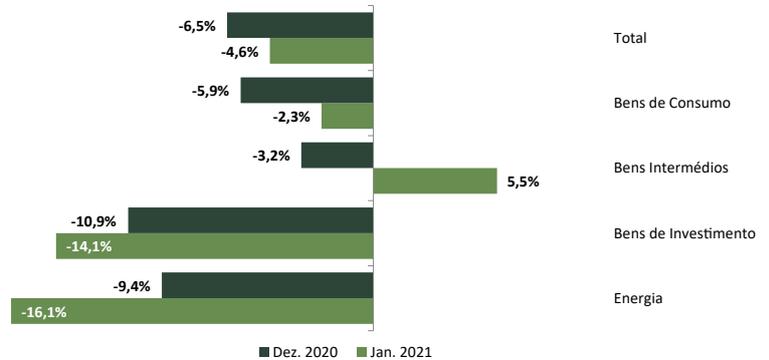
SÍNTESE INE @ COVID-19

22 . março . 2021

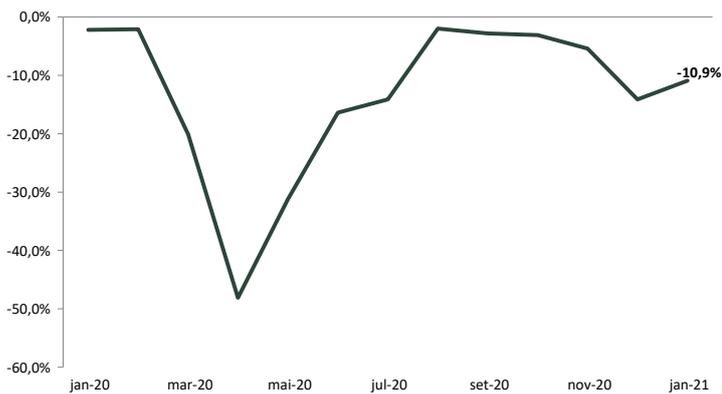
Grandes Agrupamentos Industriais (variação homóloga)

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas negativas:

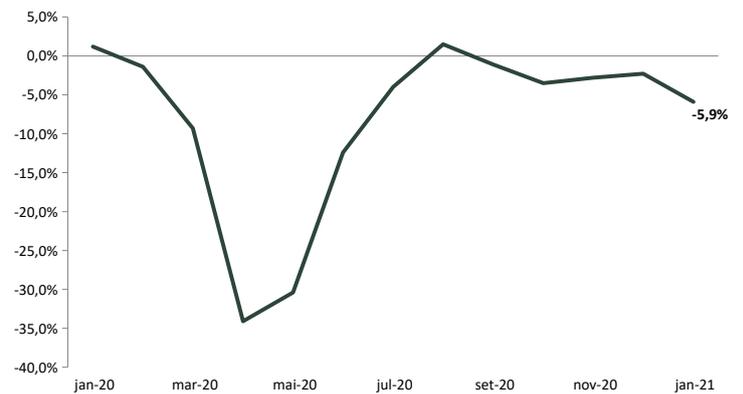
- “Bens de investimento”: -10,9%;
- “Energia”: -9,4%;
- “Bens de Consumo”: -5,9%;
- “Bens intermédios”: -3,2%.



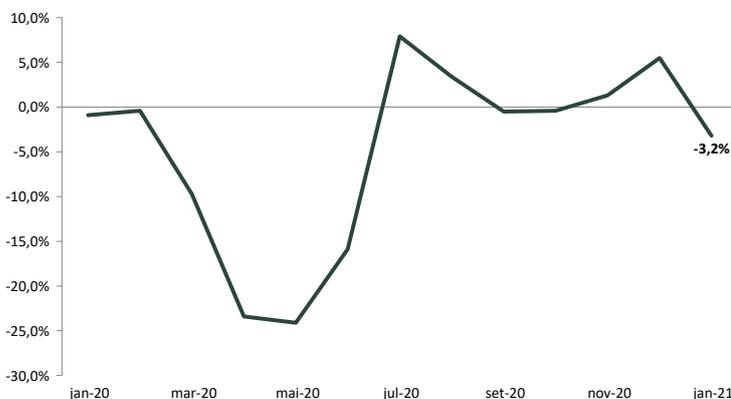
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Investimento



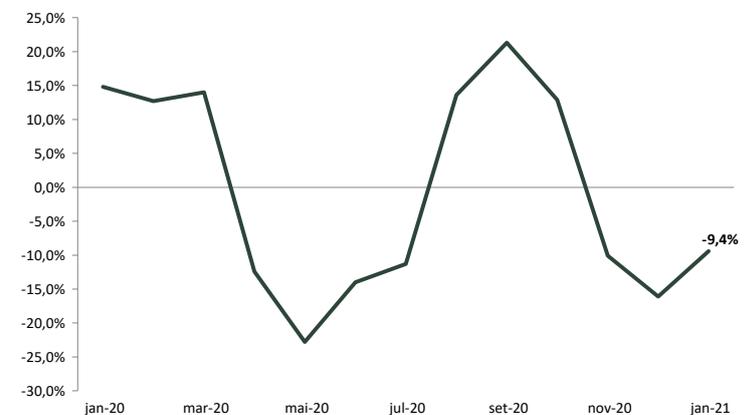
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Energia



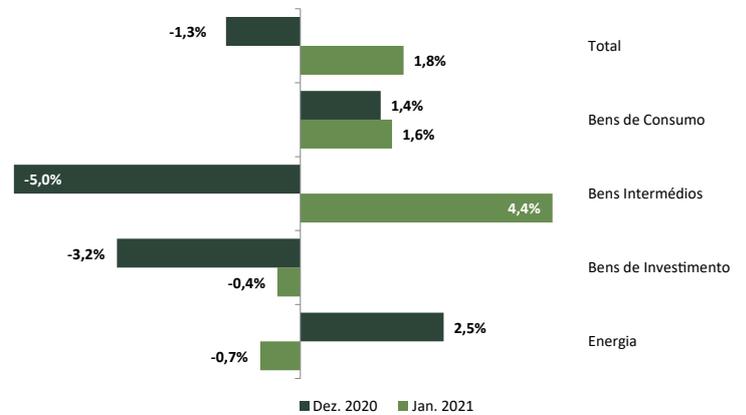
Varição mensal

Na comparação com o mês anterior, o IPI teve em janeiro de 2021 uma variação de -1,3% (1,8% no mês anterior).

Os agrupamentos que integram este índice apresentaram as seguintes variações mensais:

- “Bens de Consumo”: 1,4%;
- “Bens intermédios”: -5,0%;
- “Bens de Investimento”: -3,2%;
- “Energia”: 2,5%.

Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – janeiro de 2021](#)
(2 de março)

Em janeiro, a população empregada aumentou 0,4%, a taxa de desemprego diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) e a taxa de subutilização do trabalho diminuiu 0,9 p.p.

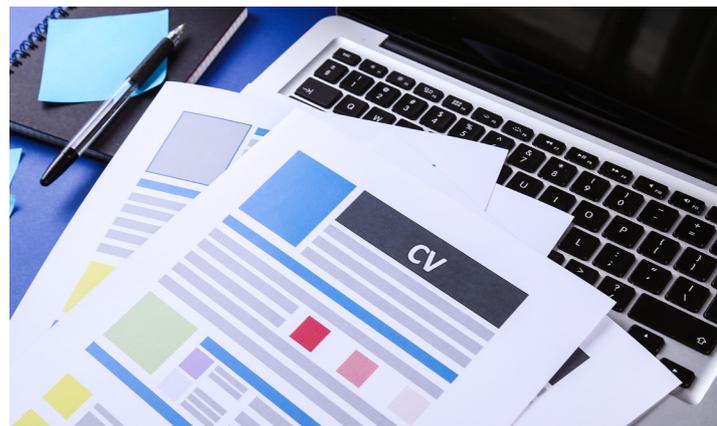
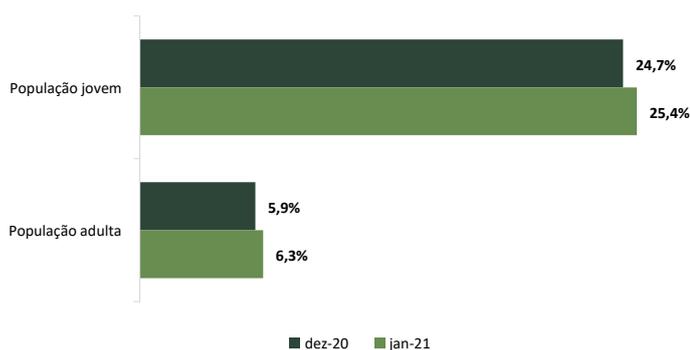
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para dezembro incluem os meses de novembro, dezembro e janeiro, enquanto as estimativas provisórias para janeiro compreendem os meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

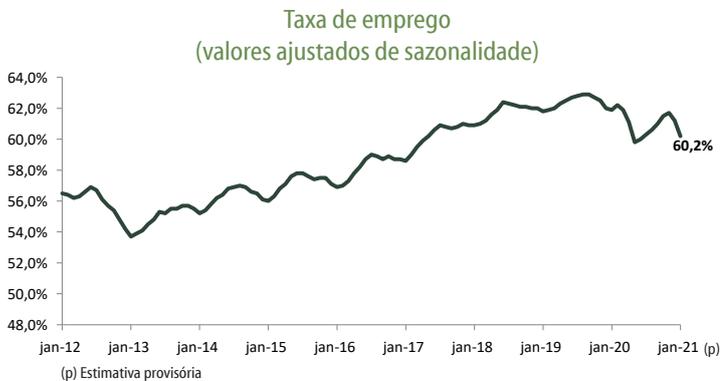
Em janeiro de 2021 (resultados provisórios):

- A taxa de emprego foi de 60,2% (-0,1 p.p. que no mês anterior e -2,2 p.p. face ao mês homólogo de 2020);
- A taxa de desemprego situou-se em 7,2% (+0,4 p.p. que no mês precedente e que em janeiro de 2020), com os seguintes registos na população jovem e na população adulta:

Taxa de desemprego de jovens e adultos dez. 2020 e jan. 2021



- A subutilização do trabalho foi de 14,2%;
- A taxa de inatividade situou-se em 35,2% (+0,8 p.p que no mês anterior e +2,1 p.p. que em janeiro de 2020).



Em dezembro de 2020, face ao mês anterior (resultados revistos):

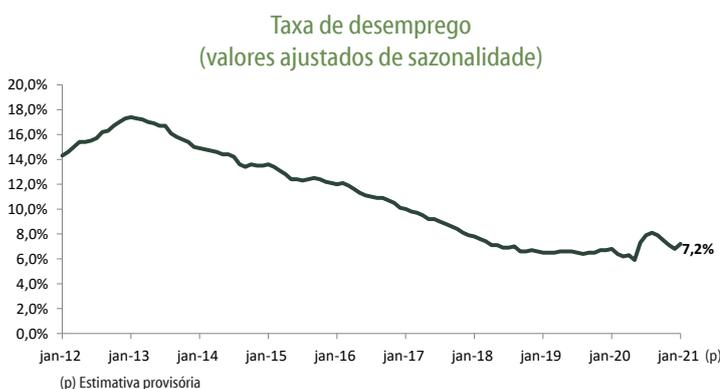
- A população desempregada diminuiu 5,9% (21,9 mil pessoas);
- A população empregada diminuiu 0,8% (37,5 mil);
- A população ativa diminuiu 1,1% (59,4 mil);
- A população inativa aumentou 2,4% (61,5 mil).

Em dezembro de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 6,8% (-0,3 p.p. que no mês anterior e +0,1 p.p. relativamente a dezembro de 2019).

Em dezembro de 2020, relativamente ao mês anterior:

- A população empregada (4 766,2 mil pessoas) diminuiu 0,8% (37,5 mil);
- A população desempregada (347,0 mil) diminuiu 5,9% (21,9 mil);
- A população ativa (5 113,2 mil) diminuiu 1,1% (59,4 mil);
- A população inativa (2 677,2 mil) aumentou 2,4% (61,5 mil).

A diminuição da população ativa resultou do decréscimo da população empregada (37,5 mil) e da população desempregada (21,9 mil).

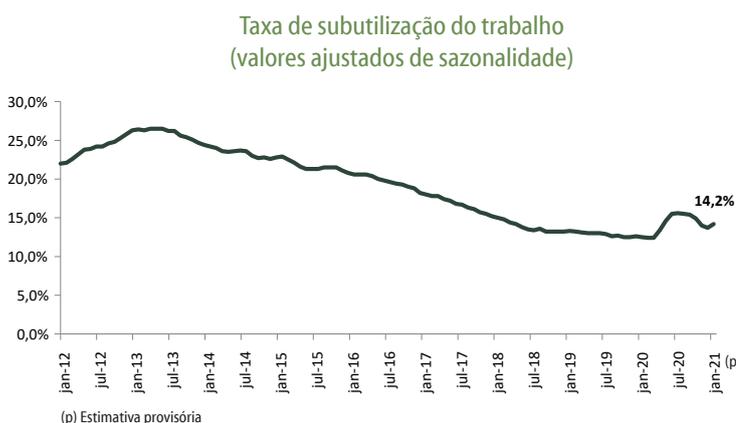


Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Este indicador permite dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.



Em janeiro de 2021 (estimativa provisória):

- A subutilização do trabalho abrangeu 748,8 mil pessoas (+1,9% (14,2 mil) que no mês anterior e +11,8% (79,2 mil) que em janeiro de 2020);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 14,2% (+0,5 p.p. que no mês anterior e +1,7 p.p. que em em janeiro de 2020).

Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – janeiro de 2021](#)

(3 de março)

A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

Óbitos por COVID-19 nas semanas 6 e 7 de 2021 representaram, respetivamente, 31,6% e 21,7% do total de óbitos

Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nas semanas homólogas do período 2015-2019.

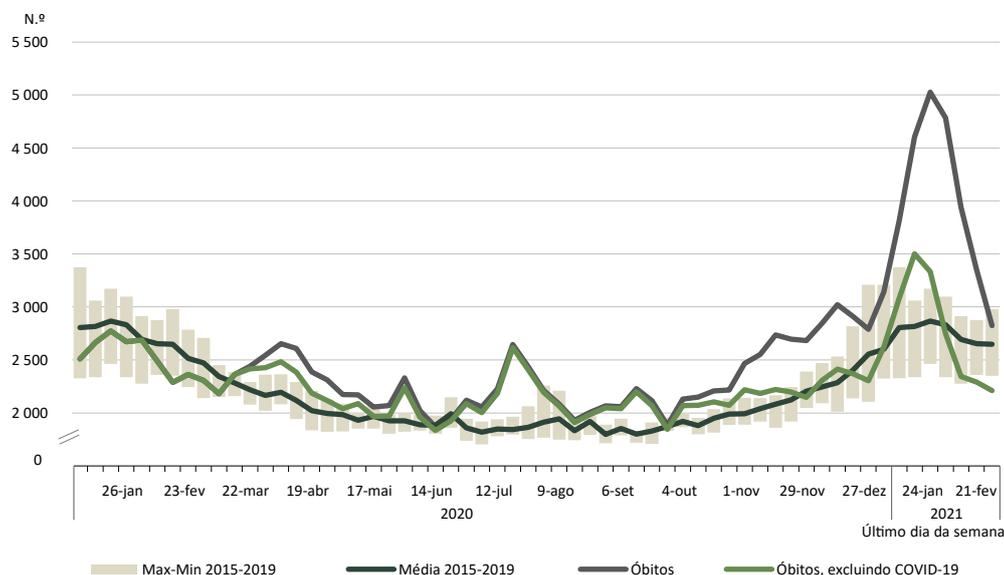
Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19.

Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. À medida que se aproximou o final do ano e no início de 2021, este aumento deveu-se, cada vez mais, ao acréscimo dos óbitos por COVID-19.

Desde a última semana iniciada em 2020 (28 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma continuada até à semana 3 de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo nessa semana o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia. Nessa semana morreram 5 026 pessoas (mais 2 160 que a média de 2015-2019) e o número de óbitos por COVID-19 foi 1 693 (33,7% do total de óbitos).

O número total de óbitos começou a diminuir na semana 4 (25 a 31 de janeiro), apesar de então se ter registado o maior número de óbitos semanal por COVID-19 (2 036) desde o início da pandemia.

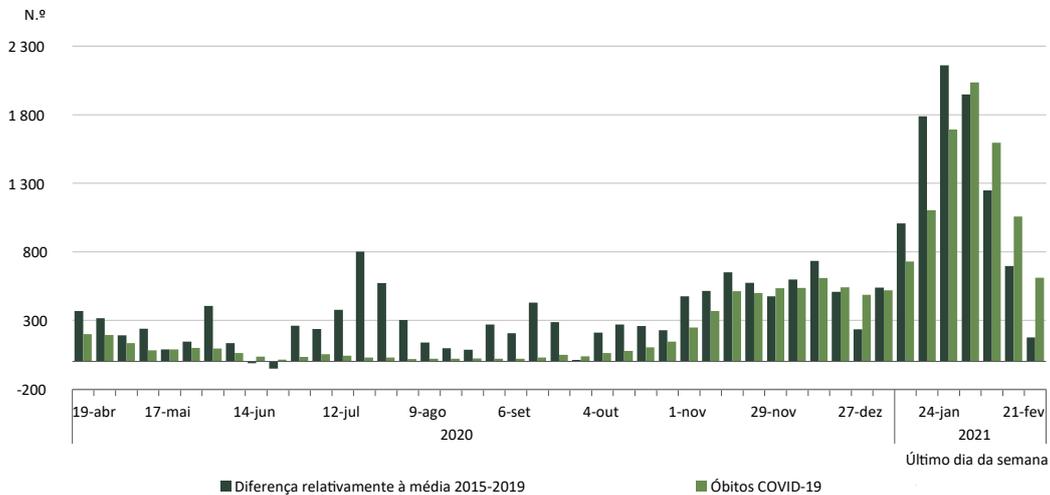
Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 7 de 2021



Nas semanas 6 e 7 de 2021, o número de óbitos continuou a diminuir e registaram-se em Portugal, respetivamente, 3 349 e 2 824 óbitos (6 173 no total). O excesso de mortalidade relativamente à média de 2015-2019 nas mesmas semanas foi de 696 e 175 óbitos, respetivamente (+26,2% e +6,6%, pela mesma ordem).

O número de óbitos por COVID-19 nestas semanas foi de 1 057 e de 612, representando, respetivamente, 31,6% e 21,7% do total de óbitos, valores superiores ao excesso de mortalidade. Ou seja, excluindo os óbitos por COVID-19, a mortalidade registada nestas duas semanas situar-se-ia abaixo da média do período 2015-2019.

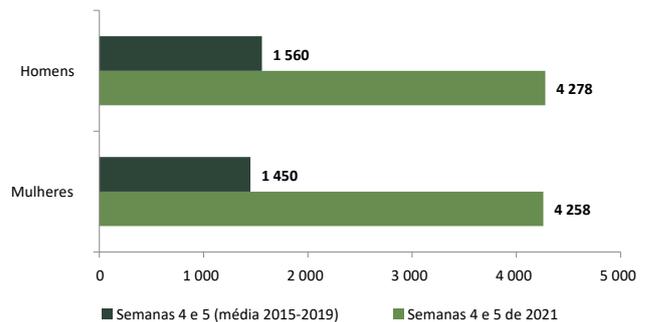
Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 14 de 2020 a 7 de 2021



Do total de óbitos registados nas semanas 6 e 7 de 2021 (8 a 21 de fevereiro):

- 3 038 foram de homens e 3 135 de mulheres (+422 e +449 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos nas semanas homólogas de 2015-2019);

Óbitos nas semanas 4 e 5



- Mais de 74% corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos, das quais cerca de 60% tinham 85 ou mais anos;
- O maior acréscimo de óbitos relativamente à média de 2015-2019 verificou-se nas pessoas com idades iguais ou superiores a 90 anos: +248 óbitos (+21,6%); seguiu-se o grupo etário 85 a 89 anos: +230 óbitos (+20,5%);
- O grupo etário 70 a 74 anos foi o que registou o maior aumento relativo de mortalidade: +28,9% que a média de 2015-2019 (+117 óbitos);
- As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 82% dos óbitos;
- Mais de 65% dos óbitos ocorreram em contexto hospitalar.

Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares, semanas 6 e 7 de 2021 \(5 de março\)](#)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 08 de março a 12 de março:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego - Pessoas ocupadas em atividades agrícolas para autoconsumo	Janeiro de 2021	09 de março de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Janeiro de 2021	09 de março de 2021
Atividade dos Transportes	4.º Trimestre de 2020	09 de março de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Fevereiro de 2021	10 de março de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Janeiro de 2021	10 de março de 2021
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Janeiro de 2021	11 de março de 2021
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Janeiro de 2021	11 de março de 2021
Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal		12 de março de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	Janeiro de 2021	12 de março de 2021